

Lury Moraes¹

BAILARINA

Bai
la
ri
na,

minha
bailarina.

Minha triste bailarina.

Dança
sem
música,
dança
sem
ri
ma.

Dança uma dança

não colorida.

Dança, dança, minha bailarina.

Alma fina, vista fria.
Lacrimosa sem
alegria.

Não
es
que
ço
nun
ca
ma
is
da
mi'a
tris
te
bai
la
ri
na.

¹ Lury Moraes é natural do município de Apodi/RN, Brasil, no ano de 2000. É graduando em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Autor de "Noite Clara" (2024). E-mail: m.luryhortencio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4594-0552>.

HOMEM, CANTO, DIA

Imagine que se vá
À procura de si mesmo
Um homem todo dele mesmo
Num caminho que não sabe
Onde pode se chegar

Incompleto em todo ele
E ande, corra, chegue nele
Pare ali sua jornada
Num lugar que nunca esteve

‘Inda que não saiba onde
Seguiria nesse rumo
Viveria mais um dia
Sonhando esse sonho dele?

Esse crente continua
Buscando, buscando a rua
A esquina do seu lado
Vai pisando no calçado
Nunca chega nesse canto
O coitado miserável

Como chega num lugar
Que não sabe onde é?
Quatro, cinco, nove anos
O calendário contando
Ou vinte, trinta mil fulanos
Todos juntos viajando
Chegaria nesse canto?

Desencheu-se dele mesmo
À procura do lugar
Reclamando todo dia
Quando q’ele vai chegar

Gritando, perdendo tempo
Chorando sem ter lugar
Coitado daquele homem
Não sabe se chegará

O corpo que era cheio
De alma, de tempo e de canto
Ganhou seu novo roteiro

Repetindo, orando, ensaiando
Falava do canto, todo dia
Todo dia perdia a alma
Todo dia perdia o tempo
Todo dia perdia o canto

Todo dia era a mesma coisa
Todo santo dia

Olhava demais pra frente
Pensando se era gente
Vinte e cinco calendários
Riscados da mesma forma
Nem um dia, nem um dia
Pensou q'aquele canto
Poderia estar pisando
No dia q'era seu dia

Vivendo a última lágrima
A última da sua vida
Também não (se) deu pra entender
Que o dia que é seu dia
O dia que é seu mesmo
É o dia todo dia
Que se vive cada dia
Que não tem caminho feito
Nasce hoje, todo dia

Ontem, amanhã ou nunca
Que me digam como a vida
Viva assim ou dessa forma
Podem dizer todo dia
Como se vive uma vida
A vida não fala
A vida não concorda
A vida não chora
A vida não assente
A vida não é contente
A vida se vive
Todo dia

E todo dia
Mais e mais vidas
Dormem e acordam em uma rede
Falando e falando num canto (que canto?)
Falando e falando num dia (que dia?)
Correndo pra esse canto

E(i)'sperando esse dia

Mas não chega esse canto
E nem chega esse dia
Vai calando a voz
Que falava nesse dia
Vai cerrando os ói
Que esperava o canto
Que não se podia ver

No fim, ficava a rede e o tempo
O homem que era homem
Sumiu
e foi pra esse canto
Sumiu
que chegou o dia

Não esperava ele
Que o canto que ele queria
Que o dia que ele queria
Era um dia sem dia
Era um canto sem canto
Era um tempo que vinha
Que a vida não via
Era o único lugar
Que a morte o trazia.

NOITE FELIZ

O dia mais feliz de minha vida
É quando chego em casa
Quando chego em casa ouço o silêncio
Quando chego em casa vejo o meu quarto
Quando chego em casa chego em mim mesmo
E mesmo que não chegue, sei que tô em casa
Quando sinto em mim, o mundo melhor
o mundo quié eu
o eu que sou mundo
o mundo quié bom
o eu que sou tudo
O fim que é a noite
Desagua noturno
Derrama em mim
O mundo quié tudo
De noite sou eu
De manhã sou mundo

ALÉM DA NOITE

Há dias que escrevo poesia
Há dias tristes que a poesia me escreve
Mesmo que seja eu
Ou mesmo que seja ela

Me escreva
Algo no meio da sombra
Da noite da triste noite

Algo que me acorde do sono
Da noite da triste noite

Hoje não chove
Mas liguei um som de chuva
Com músicas
Para ouvir na chuva
Da noite da triste noite

Escrevo ela para que minha ela
Não fique triste
Na noite da triste noite

Que acorde daquela rede
Que saia daquele canto
Na noite da triste noite

Levante mais uma vez
Minha ... minha querida ...
Saia do solo daquela rede
Na noite da triste noite

Derrame-se mais uma vez
Que chuva sorriso seu
Que viva mais uma vez

Além da noite
Da triste noite

Data de submissão: 15/08/2024

Data de aceite: 18/03/2025